



## Resultados 2T20

### ***Taurus registra duplo recorde: EBITDA acima dos R\$ 107 milhões e margem bruta superior à 42%***

**São Leopoldo, 13 de agosto de 2020** – A Taurus Armas S.A. (“Taurus” ou “Companhia”) (B3: TASA3; TASA4), listada no Nível 2 de Governança Corporativa da B3 (Símbolos: TASA3, TASA4), uma das maiores fabricantes de armas leves do mundo, atuando com as marcas Taurus, Rossi e Heritage, apresenta seus resultados do **2º trimestre de 2020 (2T20) e acumulado do primeiro semestre de 2020 (1S20)**. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado o contrário, estão apresentadas em Reais (R\$), seguem as normas contábeis internacionais (IFRS) e os princípios brasileiros de contabilidade. As comparações referem-se aos mesmos períodos de 2019.



#### Destaques operacionais e econômico-financeiros 2T20/1S20

O resultado do 2T20 é melhor do que o acumulado nos seis primeiros meses de 2019. Esse é o **novo padrão de desempenho operacional** da Companhia.

**Produção de 655 mil armas** no 1S20, com a operação industrial nos EUA acelerando seu *ramp-up* e a unidade brasileira operando em plena capacidade.

Com o crescimento do interesse pelos produtos da Taurus e o mercado altamente comprador no Brasil e nos EUA, o volume de vendas de armas no 1S20 totalizou **804 mil unidades**, 22,0% superior ao 1S19 e volume recorde para a Companhia.

**Receita operacional líquida de R\$ 423,8 milhões** no 2T20 e R\$ 722,1 milhões no 1S20, com alta de 81,9% e 48,9%, respectivamente, em relação a iguais períodos de 2019, atingindo mais um recorde.

Aumento da rentabilidade bruta: **lucro bruto de R\$ 179,9 milhões no 2T20**, com alta de 123,8% em relação ao 2T19, e margem de 42,4%. O desempenho do trimestre supera o lucro bruto acumulado em todo o 1S19, de R\$ 172,4 milhões.

**Recorde também no Ebitda de R\$ 107,7 milhões no 2T20**, 91,0% superior ao 2T19, com margem de 25,4%. A exemplo do ocorrido no lucro bruto, o Ebitda dos três meses encerrados em 30/06/2020 ultrapassou o apurado no 1S19, quando totalizou R\$ 94,9 milhões.

**Despesas financeiras** de R\$ 55,4 milhões no 2T20, com **redução de R\$ 133,5 milhões** em comparação ao registrado no 1T20, mas ainda impactadas pela variação cambial, em função da desvalorização da moeda real frente ao dólar.

O **lucro líquido de R\$ 39,0 milhões** no 2T20 foi resultado do forte desempenho operacional.

**PRINCIPAIS INDICADORES**

R\$ milhões	2T20	2T19	Var. %	1T20	Var. %	1S20	1S19	Var. %
Receita operacional líquida	423,8	233,0	81,9%	298,3	42,1%	722,1	485,1	48,9%
Mercado interno	63,9	37,2	71,8%	56,0	14,1%	119,9	74,9	60,1%
Mercado externo	359,9	195,8	83,8%	242,3	48,5%	602,2	410,2	46,8%
CPV	-243,9	-152,6	59,8%	-195,4	24,8%	-439,4	-312,7	40,5%
Lucro bruto	179,9	80,4	123,8%	102,9	74,8%	282,7	172,4	64,0%
Margem bruta (%)	42,4%	34,5%	+7,9 p.p.	34,5%	+7,9 p.p.	39,2%	35,5%	+3,7 p.p.
Despesas operacionais - SG&A	-78,7	-31,5	149,8%	-63,2	24,5%	-141,9	-92,7	53,1%
Resultado operacional (Ebit)	101,2	48,8	107,4%	39,6	155,6%	140,9	79,7	76,8%
Margem Ebit (%)	23,9%	21,0%	+2,8 p.p.	13,3%	+10,6 p.p.	19,5%	16,4%	+3,1 p.p.
Resultado financeiro líquido	-55,4	-1,5	3593,3%	-188,9	-70,7%	-244,2	-13,5	1708,9%
IR e Contribuição Social	-7,0	-4,4	59,1%	-8,4	-16,7%	-15,3	-18,6	-17,7%
<b>Lucro / (Prejuízo) líquido (operações continuadas)</b>	<b>38,9</b>	<b>43,0</b>	<b>-9,5%</b>	<b>-157,6</b>	<b>-</b>	<b>-118,7</b>	<b>47,6</b>	<b>-</b>
Resultado líquido operações descontinuadas	0,2	0,6	-66,7%	0,5	-60,0%	0,6	0,1	500,0%
<b>Lucro / (Prejuízo) líquido</b>	<b>39,0</b>	<b>43,6</b>	<b>-10,6%</b>	<b>-157,1</b>	<b>-</b>	<b>-118,1</b>	<b>47,7</b>	<b>-</b>
Ebitda	107,7	56,4	91,0%	45,4	137,2%	153,2	94,9	61,4%
Margem Ebitda	25,4%	24,2%	+1,2 p.p.	15,2%	+10,2 p.p.	21,2%	19,6%	+1,6 p.p.
Dívida líquida (no final do período)	930,9	821,6	13,3%	998,1	-6,7%	930,9	821,6	13,3%

Obs. - O Ebitda ou Lajida não é um indicador utilizado nas práticas contábeis. Seu cálculo é apresentado no item "Ebitda" deste relatório.

**MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO**

Encerramos o primeiro semestre na Taurus com mais motivos para comemorar, situação que vem se repetido a cada trimestre. Continuamos quebrando recordes operacionais: de volume de produção, volume de vendas, receita, lucro bruto e Ebitda. O lucro bruto do segundo trimestre de 2020 foi superior ao dos seis primeiros meses de 2019 — R\$ 179,9 milhões X R\$ 172,4 milhões —, que já tinha sido um ano com fortes resultados operacionais. Também a geração operacional de caixa medida pelo Ebitda no 2T20, de R\$ 107,7 milhões, superou os R\$ 94,9 milhões acumulados em todo o primeiro semestre de 2019. E isso acompanhado de ganho de rentabilidade, com aumento na margem bruta, que chegou a 42,4% no 2T20, e na margem Ebitda, que cresceu no trimestre em mais de 10 pontos percentuais em relação ao 1T20, atingindo 25,4%. Com o resultado desse último trimestre, estamos estabelecendo um novo padrão de desempenho operacional para a Taurus, baseado em uma estrutura operacional sólida, com processos e produtos de qualidade.

Nossas unidades industriais estão em plena produção, com a nova operação no Estado da Geórgia, nos EUA, avançando rapidamente em *ramp-up* de produção e contando com estabilidade em seus processos para ampliar o volume de armas produzidas. Uma linha de montagem da pistola G2 9mm, sucesso de vendas da Taurus, já foi transferida para a fábrica dos EUA, sem tirar capacidade de produção da unidade brasileira. No segundo trimestre do ano, foram 103 mil unidades produzidas em nossa fábrica nos EUA, comparado a 45 mil no primeiro trimestre, uma evolução de quase 130%, enquanto no Brasil, no 2T20, foram 289 mil unidades produzidas. No total, até final de junho, já foram produzidas 655 mil armas nas duas fábricas da Taurus em 2020. Nosso objetivo é atender prontamente ao forte crescimento de demanda que vem se verificando nos últimos meses, tanto no mercado local quanto, e especialmente, no mercado norte-americano.

A demanda do consumidor norte-americano por armas cresceu de maneira acelerada no decorrer dos últimos meses face à incerteza gerada pela onda de manifestações nesse país, o que vem ocorrendo ainda em meio à insegurança causada pela pandemia de COVID-19. Isso traz resultados significativos para toda a indústria, uma vez que os EUA são o maior mercado mundial de armas. O índice de intenção de compra de armas nos EUA medido pelo NICS (Sistema Nacional de Verificação Instantânea) vem apresentando recordes históricos e, nos seis primeiros meses de 2020, atingiu 10,3 milhões de consultas, contra 13,3 milhões no ano inteiro de 2019. Também no Brasil a demanda vem crescendo por parte dos CACs (caçador, atirador e colecionador), que têm buscado principalmente os calibres de armas antes proibidos pela legislação brasileira. O atual cenário de demanda apresenta sinais de crescimento sustentáveis, conforme demonstrado nas pesquisas do setor.

Esse momento de alta da demanda encontrou a Taurus preparada para atender aos anseios dos consumidores, com uma ampla linha de produtos modernos, diversificados, com preços competitivos, de qualidade e íntegros. A dedicação em fazer mudanças estruturais na Companhia, criando processos robustos de gestão, comerciais e produtivos, foi o que nos permitiu atingir esses resultados. Temos, mais uma vez, a admiração do consumidor pela marca Taurus e oferecemos ao mercado produtos que vão ao encontro de suas demandas. Estabelecemos novo nível de produção para a Companhia, com aumento da capacidade nas fábricas do Brasil e dos EUA, o que proporcionou novo grau também de resultados operacionais e geração de caixa para a Companhia.

No Brasil, vendemos 102 mil unidades no 1S20, mais do que o dobro das 50 mil unidades vendidas no primeiro semestre de 2019. Considerando apenas os EUA, nossas vendas nesse semestre foram de 692 mil unidades, volume que supera as vendas totais de armas da Companhia – somando esse país, o Brasil e a exportação para outros países – do primeiro semestre do ano passado (659 mil). Fazendo um exercício de avaliação de longo prazo, comparando o volume de vendas semestral da Taurus nos EUA e o índice de intenção de compra de armas nos EUA medido pelo NICS (Sistema Nacional de Verificação Instantânea) desde o 1S14 até o 1S20, nossas vendas nesse país cresceram 177%, enquanto o NICS teve alta de 68%, evidenciando o aumento da fatia de mercado norte-americano da Taurus. Alcançamos a participação de 15% do mercado norte-americano de armas leves e somos o 2º maior exportador para esse mercado, que é o maior mercado do mundo.

Essa estabilidade operacional, com o crescimento das vendas, nos levou a registrar no primeiro semestre de 2020 a receita de R\$ 722 milhões, desempenho 49% acima do bom resultado atingido no primeiro semestre do ano passado, o Ebitda de R\$ 153 milhões, com alta de 61% no mesmo período de comparação, sendo esse o maior Ebitda de um semestre da história da Companhia e, ainda, o lucro líquido de R\$ 39 milhões no 2T20, reduzindo o resultado negativo apurado no primeiro trimestre do ano, causado pelos efeitos negativos da desvalorização do real frente ao dólar norte-americano sobre as nossas despesas financeiras.

Ao mesmo tempo em que estamos nessa plena movimentação industrial e comercial, temos tomado todas as precauções para proteger nossos funcionários e a sociedade em geral com relação ao COVID-19. Desde o dia 5 de março até o final de julho, foram mais de 50 ações de prevenção adotadas na fábrica, que envolvem medidas de distanciamento social, medidas de higiene, aquisição de 3,5 mil litros de álcool gel e sanitização semanal em todos os ambientes feita por empresa especializada. Foram realizadas ainda diversas ações de apoio à sociedade, como a fabricação e doação de protetores faciais (*face shields*) para nove estados brasileiros, que totalizarão 500 mil unidades, a doação de 14,3 toneladas de alimentos, de cinco conjuntos de respiradores para UTI, sete monitores multifuncionais e vinte bombas de infusão para o Hospital Centenário de São Leopoldo e de 5 mil testes rápidos para a Prefeitura de São Leopoldo.

Seguimos otimistas com o desempenho da Taurus nos próximos meses, atingimos um padrão superior de desempenho operacional que não é transitório, mas sim o novo padrão da Companhia. Se de um lado todos os indicadores de mercado mostram que a demanda deve se manter em alta, do outro temos a segurança de que nossos produtos têm qualidade e características aprovadas pelo consumidor e de que temos condições de manter as unidades industriais em plena produção para atender a esses consumidores. Em termos operacionais, seguimos atuando com excelência. Isso nos proporciona maior geração de caixa, o que nos permite cumprir com nossas obrigações financeiras e seguir com o processo de desalavancagem. Como foi anunciado ao mercado em 25 de junho, por meio de Fato Relevante, assinamos naquela data um *Waiver* com o sindicato de bancos credores e, a partir de então, negociamos um adendo ao contrato para estabelecer novos prazos para o pagamento. Em 10 de agosto, anunciamos que os aditivos ao contrato original com o sindicato de bancos credores foram assinados, reescalando o pagamento de parcela de cerca de R\$ 123 milhões do principal da dívida que venceria em junho de 2020. Esse pagamento foi diluído em 31 parcelas mensais, que serão pagas com nossa geração de caixa. Toda a negociação, do *Waiver* inicial à assinatura do aditivo ao contrato, nos proporcionou preservar o caixa da Companhia como uma reserva estratégica para esse momento preocupante da pandemia. Foi mais um passo importante dentro do processo de reestruturação da Taurus e uma prova de confiança dos bancos credores na atual gestão e na estratégia adotada.

Entregamos um primeiro semestre excelente, mas ainda mais importante é destacar que o 2T20 foi excepcional e que esses indicadores serão o novo padrão de desempenho operacional da Taurus. Agradecemos aos nossos colaboradores pelo empenho e pelos resultados e aos nossos clientes e investidores pela confiança em nossa gestão.

Salesio Nuhs  
CEO

**DESEMPENHO OPERACIONAL**

Líder mundial na fabricação de revólveres e quarta marca mais vendida no mercado norte-americano, a Taurus conta com duas unidades fabris que operam a partir de processo industrial robusto, garantindo qualidade e produtividade: no Brasil, em São Leopoldo, RS, e a nova unidade nos EUA, em Bainbridge, Georgia, inaugurada oficialmente no início de dezembro de 2019, após encerramento das atividades na antiga fábrica da Companhia localizada na Flórida. Seu foco de atuação é a produção e comercialização de armas leves, vendidas para mais de 100 países, com três marcas.

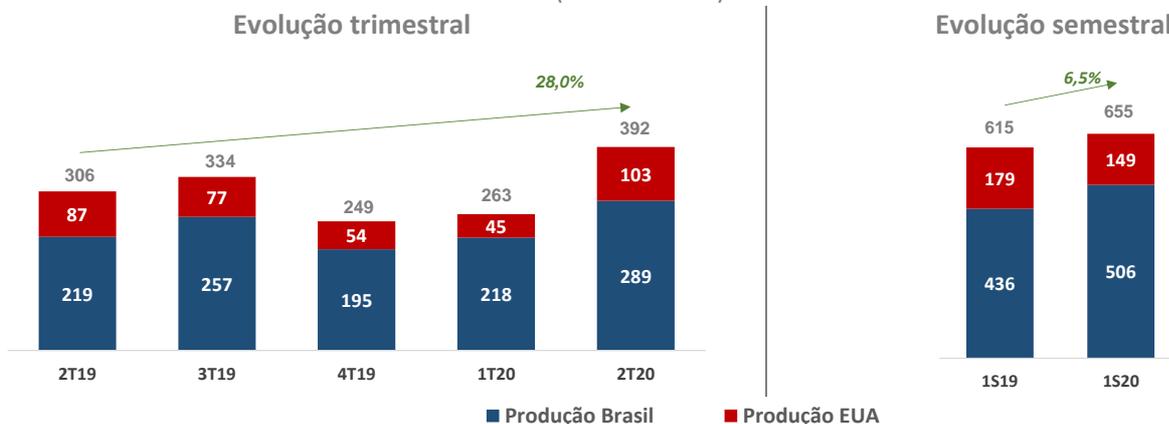


A Companhia conta também com o segmento de produção e comercialização de peças de metal injetado (M.I.M. – Metal Injection Molding) que, até 2019, era integralmente operado pela subsidiária Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. Em 31/12/2019, a Companhia realizou a cisão parcial da subsidiária Polimetal, seguida de incorporação pela controladora Taurus da parcela cindida, responsável pelas operações destinadas ao atendimento das demandas internas, enquanto as operações destinadas a terceiros permaneceram na subsidiária.

A estrutura física atual da Taurus comporta a produção, em capacidade estimada, de até 1,8 milhão de armas por ano. A Companhia conta com uma linha completa de armas e sua fabricação é baseada no processo de *lean manufacturing*. Nos últimos dois anos, vem continuamente apresentando novidades ao mercado, com produtos inovadores, de qualidade e custo competitivo. No 1S20, foram 56 novos produtos agregando 268 novos SKUs ao portfólio da Companhia, sendo que 46,3% da receita de armas são oriundos de produtos lançados nos últimos dois anos.

A produção da Companhia não foi afetada pelas restrições causadas pela pandemia do COVID-19 tendo, inclusive, apresentado aumento no volume de produção durante os dois primeiros trimestres de 2020, com a realização de novos investimentos, os quais têm como prioridade proteger a saúde e o bem-estar dos colaboradores. Como Empresa Estratégica de Defesa (EAD), a atividade da Taurus foi qualificada como essencial e, portanto, medidas assertivas foram tomadas com muita rapidez, o que permitiu à Companhia manter suas operações de forma responsável no decorrer de todo o primeiro semestre de 2020.

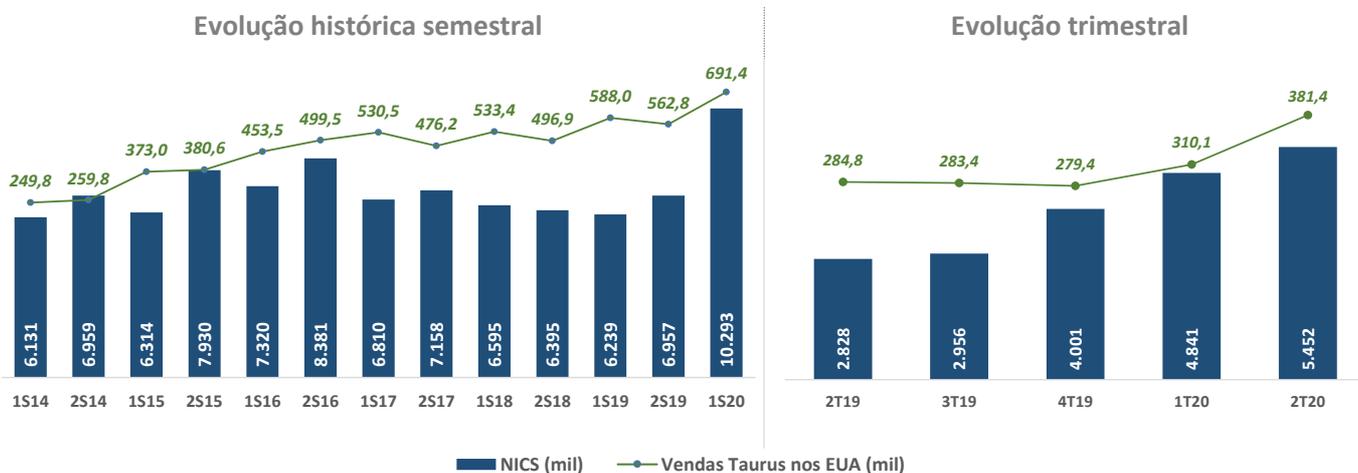
No 2T20, a Taurus produziu 392 mil unidades de armas, totalizando 655 mil unidades no primeiro semestre do ano, sendo 77,2% desse total na fábrica do Brasil. A fábrica nos EUA vem ampliando o seu volume de produção e a unidade industrial no Brasil vem operando em plena capacidade, de modo a atender à crescente demanda por seus produtos.

**Produção de armas Taurus – Brasil + EUA**  
 (mil unidades)


O mercado de armas nos EUA no primeiro semestre de 2020 mostrou forte reação, depois de longo período com demanda mais retraída. O aumento da procura por armas, que já foi visto no primeiro trimestre, se intensificou no segundo trimestre do ano. Essa demanda pode ser em parte relacionada às preocupações com a proteção pessoal e defesa doméstica causadas pela pandemia do COVID-19. Além disso, contribuíram para esse cenário os protestos e manifestações registrados em várias cidades, juntamente com o apelo da população local para a redução do orçamento das autoridades policiais. Como resultado desta forte demanda, houve a redução dos estoques de produtos na Companhia e nos canais de distribuição.

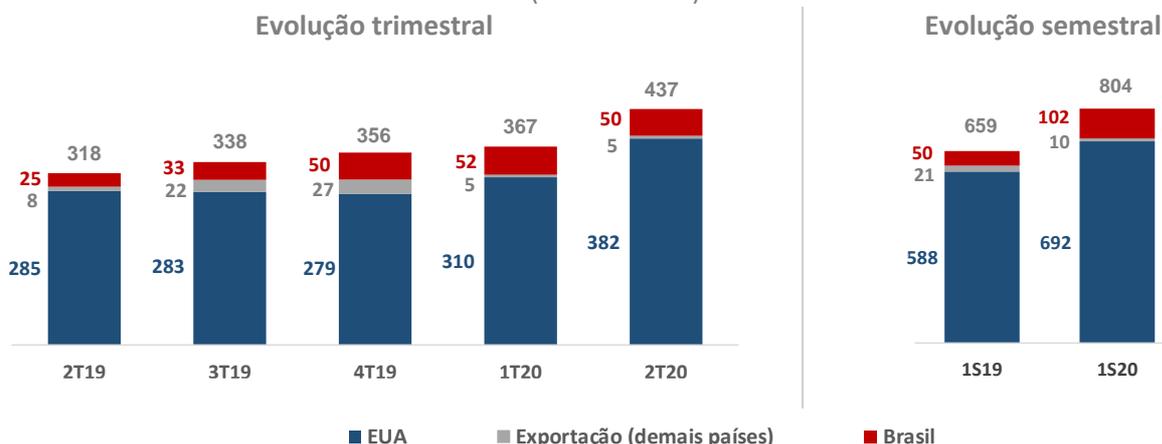
No 2T20, o índice de intenção de compra de armas nos EUA medido pelo NICS (Sistema Nacional de Verificação Instantânea) indicou alta de 92,8% nas consultas realizadas em relação ao mesmo período de 2019 e, considerando o período acumulado de janeiro a junho, alta de 65,0% na evolução entre o 1S20 e o 1S19.

### Adjusted NICS (National Instant Background Check System) e Vendas Taurus nos EUA



Com as atividades industriais alinhadas e contando com uma linha de armas atualizada, que oferece ao consumidor produtos com reconhecida qualidade, a Taurus vem se beneficiando do movimento de alta na demanda. As vendas de armas da Companhia nos EUA, que já vinham crescendo nos últimos anos, atingiram 382 mil unidades no 2T20, com alta de 34,0% em relação a igual período do ano anterior, e somaram 692 mil unidades no acumulado dos seis primeiros meses de 2020, atingindo volume recorde. A Taurus consolida, assim, sua posição de destaque nesse que é o maior mercado mundial de armas, alcançando participação de 15% no mercado norte-americano de armas leves.

### Volume de vendas – total Taurus (mil unidades)



No **mercado interno**, as vendas de arma também se mantiveram aquecidas, somando 50 mil unidades no 2T20 e 102 mil nos seis primeiros meses do ano. O desempenho acumulado do semestre superou o registrado em igual período de 2019 em 105,0% e resulta, principalmente, das compras realizadas por parte de CACs (caçadores, atiradores e colecionadores), policiais em uso particular e magistrados. A maior procura dos consumidores individuais brasileiros tem sido pelos calibres que eram restritos pela antiga legislação brasileira, como 9mm e fuzis, que incorporam maior valor agregado e, portanto, melhor rentabilidade para a Companhia. Este certamente será o novo comportamento do consumidor brasileiro.

O portal de compras da Taurus na internet ([www.armasmunicoes.com.br](http://www.armasmunicoes.com.br)) tem sido um dos principais caminhos para o consumidor brasileiro acessar os produtos da Companhia e vem registrando recordes de acesso a cada dia.

Com a demanda em alta nos EUA, maior mercado de armas do mundo e, portanto, também da Taurus, assim como no Brasil, a Companhia tem priorizado a destinação de sua produção para esses mercados. As exportações para **outros países além dos EUA** foram de 5 mil têm atraído o interesse unidades no 2T20, totalizando 10 mil unidades no 1S20, volumes inferiores aos registrados em iguais períodos de 2019.

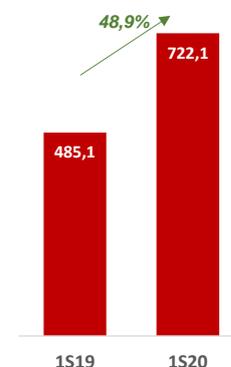
## DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO

### Receita Operacional Líquida

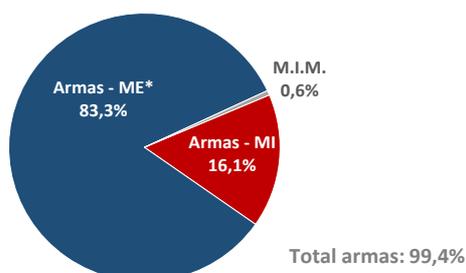
#### Receita Operacional Líquida Consolidada (R\$ milhões)



#### Evolução semestral



#### Receita por Segmento - 1S20 R\$ 722,1 milhões

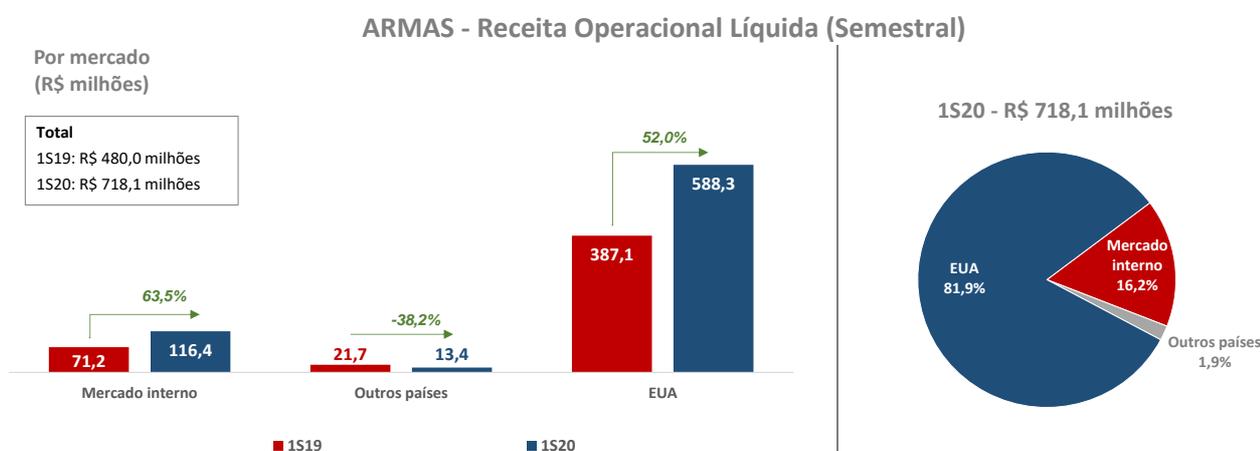


\* Armas - ME inclui receita nos EUA e exportações para outros países

*Mais uma vez, a Taurus registrou receita recorde, tanto no trimestre como no acumulado dos primeiros seis meses de 2020.*

A receita líquida consolidada da Taurus no 2T20, considerando vendas de armas e de peças de metal injetado (M.I.M), foi de R\$ 423,8 milhões, mantendo a tendência de crescimento contínua observada desde o terceiro trimestre de 2018 e superando em 81,9% a receita registrada no 2T19. Considerando o resultado acumulado no semestre, a receita líquida total da Taurus foi de R\$ 722,1 milhões, com alta de 48,9% ante o 1S19, criando novo patamar de desempenho para a Companhia.

Com o aumento da demanda nos mercados brasileiro e norte-americano e o robusto processo industrial adotado em suas unidades, a Taurus vem imprimindo forte ritmo às suas atividades e entregas, o que proporcionou a evolução positiva da receita. Além do aumento das vendas, também a valorização do dólar médio frente à moeda nacional no período contribuiu para o resultado obtido, levando ao ganho de receita na conversão das vendas de armas no mercado internacional, em dólares, para a moeda nacional, uma vez que 84,9% da receita consolidada da Taurus no 2T20 e 83,3% no 1S20 foram provenientes de vendas de armas no mercado externo.



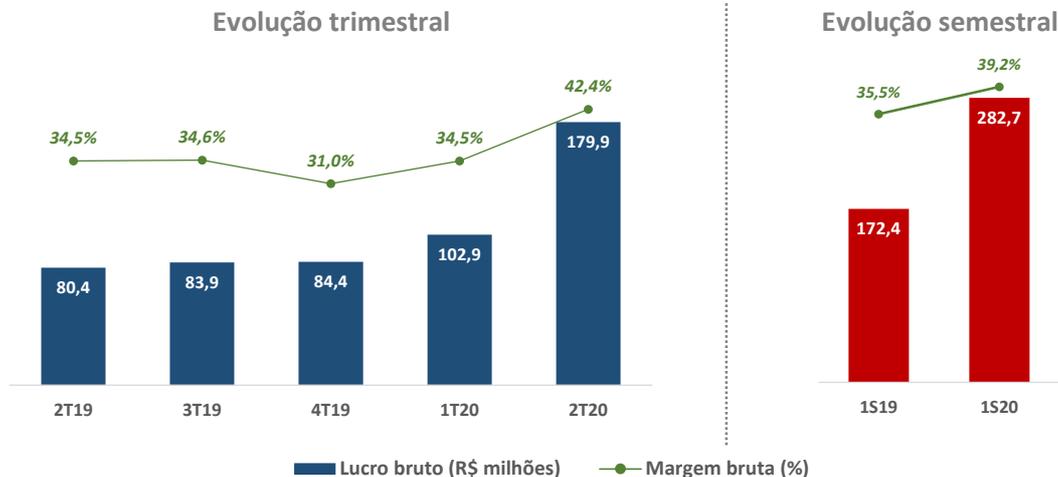
Considerando a receita do **segmento de armas** isoladamente, de R\$ 421,4 milhões no 2T20 e R\$ 718,1 milhões no acumulado do primeiro semestre do ano, o crescimento foi de 82,9% e 49,6%, respectivamente, em relação a iguais período de 2019. O desempenho reflete, principalmente, o aumento da receita no mercado norte-americano, uma vez que as vendas nesse país responderam por 81,9% da receita da Taurus com armas no 1S20. A estratégia de sucesso da Companhia nos EUA é se firmar como marca que incorpora inovação e confiabilidade, ao mesmo tempo que oferece ao consumidor uma opção de qualidade com preço atrativo.

Mas foi no mercado doméstico, segundo maior mercado para as armas da Taurus, que foi registrado o maior crescimento de receita em termos percentuais na comparação semestral: 63,5% em relação ao primeiro semestre de 2019.

O amplo portfólio de produtos e a renovação da linha de armas da Taurus têm atraído o interesse do consumidor no Brasil e no exterior, contribuindo para o aumento das vendas e a evolução positiva da receita. No 1S20, a venda de novos produtos lançados nos últimos dois anos foi responsável por 46,3% da receita com a venda de armas da Companhia, o equivalente a R\$ 332,8 milhões.

## Lucro bruto

A evolução dos custos dos produtos vendidos se deu em percentual inferior ao crescimento da receita, levando ao aumento do lucro bruto e da margem bruta a 42,4% no 2T20 e 39,2% no acumulado do semestre. Quando comparado aos mesmos períodos de 2019, verificamos a evolução de 7,9 pontos percentuais e 3,6 pontos percentuais, respectivamente. O modelo de gestão de custos adotado na Taurus, com controle sobre as compras e o giro de estoques, tanto de matérias primas como de produtos finais, e a qualificação de fornecedores de qualidade com custo adequado têm permitido à Companhia manter a margem bruta em patamar superior a 30% no decorrer dos últimos trimestres. Também contribuíram para o novo padrão de resultado bruto da Companhia a adequação de processos industriais e do mix de produtos, o redesenho de componentes e a dedicação à pesquisa e desenvolvimento de produtos que atendem às demandas dos consumidores.

**Lucro Bruto (R\$ milhões) e Margem Bruta (%)**


No 2T20, o lucro bruto da Taurus foi de R\$ 179,9 milhões, com alta de 123,8% em relação ao 2T19 e superando em 4,4% o lucro bruto auferido em todo o primeiro semestre de 2019, que já foi um ano com resultados em alta. Reforçando a indicação de que o desempenho da receita não se deu em função de esforço de vendas com pressão sobre a rentabilidade, a margem bruta no 2T20 atingiu o nível recorde de 42,4%.

Considerando que também no primeiro trimestre do ano o resultado bruto da Taurus apresentou evolução positiva, o lucro bruto acumulado nos seis primeiros meses de 2020 atingiu R\$ 282,7 milhões, com margem bruta de 39,2%. O crescente resultado bruto reflete o aumento da receita, a firme gestão mantida sobre os custos e o foco na produção e venda de linhas de produtos que incorporam maior valor agregado.

**Despesas operacionais**

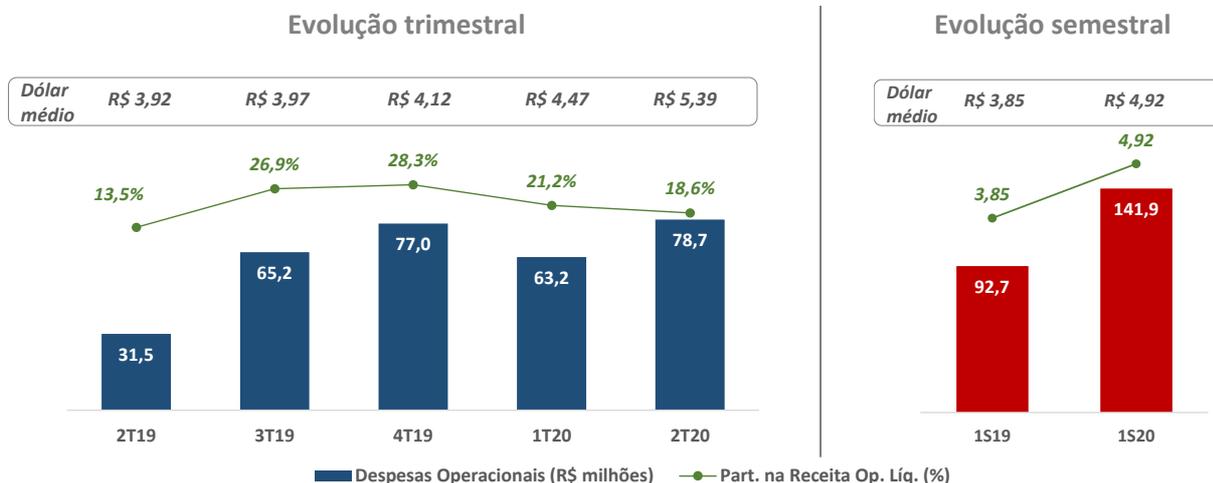
	2T20	2T19	2T20x2T19 Var. %	1T20	2T20x1T20 Var. %	1S20	1S19	1S20x1S19 Var. %
Despesas com vendas	38,6	28,8	34,0%	29,4	31,3%	68,0	56,8	19,7%
Despesas gerais e administrativas	40,6	34,2	18,7%	37,3	8,8%	77,9	66,7	16,8%
Perdas/(receita) pela não recuperabilidade de ativos	0,1	-0,7	-	-3,2	-	-3,1	0,3	-
Outras (receitas)/despesas operacionais	-0,6	-30,9	-98,1%	-0,2	200,0%	-0,8	-31,1	-97,4%
<b>Despesas operacionais (SG&amp;A)</b>	<b>78,7</b>	<b>31,5</b>	<b>149,8%</b>	<b>63,2</b>	<b>24,5%</b>	<b>141,9</b>	<b>92,7</b>	<b>53,1%</b>
<i>Desp. Operacionais/Receita Op. Líquida (%)</i>	<i>18,6%</i>	<i>13,5%</i>	<i>-5,1 p.p.</i>	<i>21,2%</i>	<i>-2,6 p.p.</i>	<i>19,6%</i>	<i>19,1%</i>	<i>+0,5 p.p.</i>
<i>Cotação do dólar Ptax médio no período (R\$)</i>	<i>5,39</i>	<i>3,92</i>	<i>37,3%</i>	<i>4,47</i>	<i>20,6%</i>	<i>4,9218</i>	<i>3,846</i>	<i>28,0%</i>

As despesas operacionais totalizaram R\$ 78,7 milhões no 2T20, com aumento de 149,8% em relação ao mesmo trimestre de 2019, o que é explicado, basicamente, pelo fato de a base de comparação incorporar a receita não recorrente de R\$ 30,9 milhões referente à recuperação de impostos de exercícios anteriores, a partir da exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e Confins. Caso fosse retirado o valor do efeito não recorrente, a variação da despesa comparando o 1S20 em relação ao 1S19 seria de aumento de 14,6%. A alta do dólar frente ao real no período é outro fator que atuou majorando as despesas operacionais em 2020, ao converter para reais as despesas incorridas na unidade norte-americana da Companhia.

Também na avaliação semestral, a receita não recorrente acima citada influencia a comparação entre os períodos. No 1S20, o total das despesas operacionais somou R\$ 141,9 milhões, o que representa aumento de 53,1% ante o apurado no 1S19. Mesmo com a base de comparação influenciada por esse fator extraordinário, o percentual de aumento das despesas é compatível com

o crescimento de 48,9% da receita líquida entre os dois períodos em análise. Excluindo a receita extraordinária de R\$ 30,9 milhões em 1S19, o crescimento das despesas operacionais no 1S20 ante a igual período do ano anterior seria de 14,8%.

### Despesas Operacionais (R\$ milhões) e sua participação na Receita Líquida

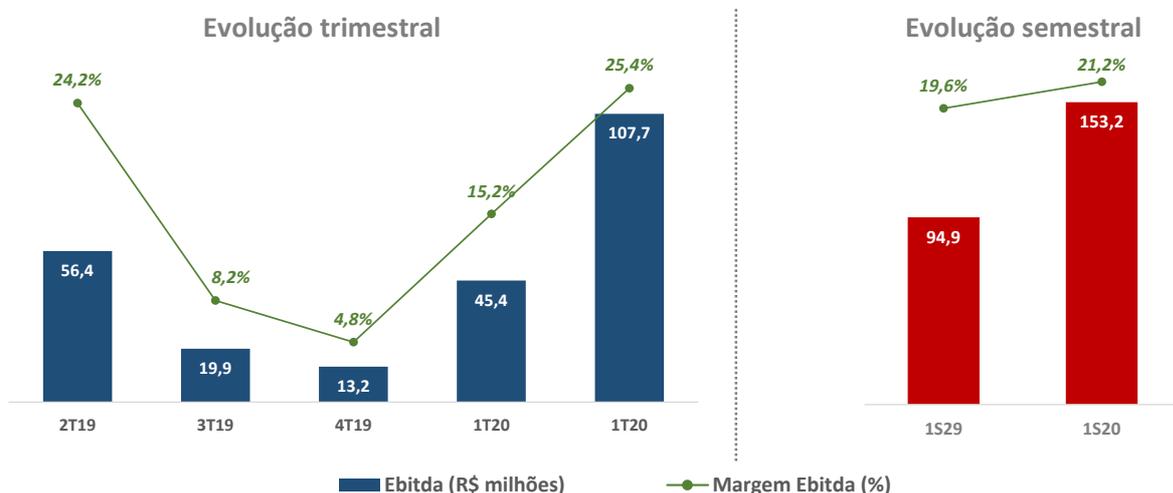


Considerando o bloco das **despesas gerais e administrativas**, foi registrado crescimento moderado no semestre, totalizando R\$ 77,9 milhões e alta de 16,8% comparado ao 1S19. Ao mesmo tempo, também o crescimento das **despesas com vendas** foi inferior à evolução da receita, somando R\$ 68,0 milhões, o que representa aumento de 19,7% ante o primeiro semestre de 2019. Vale citar que, no decorrer dos primeiros seis meses de 2020, a desvalorização do real frente ao dólar norte-americano afetou tanto as despesas gerais e administrativas quanto as com vendas realizadas na unidade da Taurus nos Estados Unidos, ao converter essas despesas realizadas em dólares para a moeda nacional. Ainda, houve o impacto representado pelos gastos extraordinários gerados pela prevenção e proteção dos funcionários e profissionais de saúde em relação ao COVID-19. Comparando a cotação do dólar médio do 1S20 e do 1S19, a desvalorização no período foi de 28,0%

Somando as **outras despesas e receitas operacionais** e o valor referente à **recuperabilidade de ativos**, no 1S20 foi apurado receita de R\$ 3,9 milhões, compensando parcialmente a evolução das demais despesas operacionais. Já no 1S19, o saldo é positivo em R\$ 30,8 milhões, em função da receita não recorrente de R\$ 30,9 milhões referente à recuperação de impostos de exercícios anteriores contabilizado naquele período, conforme já comentado.

### Ebitda

#### Ebitda (R\$ milhões) e sua margem



O crescimento da receita, com ganho de rentabilidade bruta e manutenção das despesas operacionais sob controle, se refletem no resultado do Ebitda (sigla em inglês para receita antes dos juros, impostos, depreciação e amortização). No 2T20, esse indicador atingiu R\$ 107,7 milhões, montante 91,0% acima do 2T19 e que, inclusive, supera em 13,5% o desempenho do Ebitda em todo o primeiro semestre de 2019. A alta do Ebitda foi acompanhada de ganho de 1,2 p.p. em sua margem em relação ao registrado no 2T19.

O desempenho recorde do trimestre contribuiu para que o Ebitda dos seis primeiros meses de 2020 também estabelecesse novo recorde para a Companhia, totalizando R\$ 153,2 milhões, com alta de 61,4% em relação ao 1S19. O desempenho operacional proporcionou ainda aumento da rentabilidade, com a margem Ebitda sobre a receita líquida no 1S20 de 21,2%, resultado 1,6 p.p. superior ao obtido em igual semestre do ano anterior.

**Cálculo Ebitda – reconciliação de acordo com ICVM 527/12**

R\$ milhões	Var. %			Var. %		Var. %		
	2T20	2T19	2T20x2T19	1T20	2T20x1T20	1S20	1S19	1S20x1S19
Resultado antes do resultado financeiro e tributos (Ebit)	101,2	48,8	107,4%	39,6	155,6%	140,9	79,7	76,8%
Depreciação e amortização	6,5	7,6	-14,5%	5,8	12,1%	12,3	15,2	-19,1%
<b>Ebitda</b>	<b>107,7</b>	<b>56,4</b>	<b>91,0%</b>	<b>45,4</b>	<b>137,2%</b>	<b>153,2</b>	<b>94,9</b>	<b>61,4%</b>
Margem Ebitda	25,4%	24,2%	+1,2 p.p.	4,8%	+20,6 p.p.	21,2%	19,6%	+1,6 p.p.

*O Ebitda (sigla em inglês para lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização - Lajida) não é uma medida financeira segundo o BR GAAP, as Normas Internacionais de Contabilidade ou o IFRS e não deve ser considerado isoladamente como medida de desempenho operacional ou alternativa ao fluxo de caixa operacional como medida de liquidez. Esse indicador é uma medida gerencial, apresentado de forma a oferecer informações adicionais sobre a geração operacional de caixa. Outras empresas podem calcular o Ebitda de maneira diferente da aqui apresentada.*

**Resultado financeiro**

As despesas financeiras da Taurus são fortemente influenciadas pelo efeito da variação do real frente ao dólar norte-americano, uma vez que a maior parte de seu endividamento (89,1% em 30/06/2020) é contratado nessa moeda estrangeira e, entre o 2T19 e o 2T20, o dólar médio teve valorização de 37,31%. Por outro lado, essa variação cambial também impacta de forma positiva o resultado da Companhia, uma vez que a maior parte da receita é proveniente de vendas no exterior (83,4% no 1S20) e, portanto, em dólares.

R\$ milhões	Var. %			Var. %		Var. %		
	2T20	2T19	2T20x2T19	1T20	2T20x1T20	1S20	1S19	1S20x1S19
<b>(+) Receitas financeiras</b>	<b>35,7</b>	<b>29,9</b>	<b>19,4%</b>	<b>20,3</b>	<b>75,9%</b>	<b>56,0</b>	<b>34,1</b>	<b>64,2%</b>
Variações cambiais ativas	35,4	1,4	2428,6%	20,2	75,2%	55,6	4,8	1058,3%
Juros, IOF e outras	0,3	28,5	-98,9%	0,1	200,0%	0,4	29,4	-98,6%
<b>(-) Despesas financeiras</b>	<b>91,1</b>	<b>31,4</b>	<b>190,1%</b>	<b>209,2</b>	<b>-56,5%</b>	<b>300,3</b>	<b>47,7</b>	<b>529,6%</b>
Variações cambiais passivas	80,0	11,1	620,7%	195,4	-59,1%	275,4	12,8	2051,6%
Juros, IOF e outras	11,1	20,4	-45,6%	13,7	-19,0%	24,8	34,9	-28,9%
<b>(+/-) Resultado financeiro líquido</b>	<b>-55,4</b>	<b>-1,5</b>	<b>3593,3%</b>	<b>-188,9</b>	<b>-70,7%</b>	<b>-244,2</b>	<b>-13,5</b>	<b>1708,9%</b>
Cotação dólar Ptax médio no período (R\$)	5,39	3,92	42,9%	4,47	5,3%	4,92	3,85	28,0%

Refletindo a alta do dólar frente ao real, as **despesas financeiras** no 2T20 foram de R\$ 91,1 milhões, ante R\$ 31,4 milhões no mesmo período de 2019 (+ 190,1%). Já quando se avalia o desempenho no 2T20 em relação ao 1T20, houve redução de R\$ 118,1 milhões nas despesas financeiras, o equivalente à 56,5%. Na avaliação semestral, as despesas financeiras registraram alta de 529,6% entre o 1S19 e o 1S20, com o aumento influenciado basicamente pelo desempenho do primeiro trimestre de 2020, quando houve maior impacto das variações cambiais passivas. Vale destacar que o impacto das variações cambiais em moeda estrangeira é contábil e não tem efeito caixa imediato, mas somente nos respectivos vencimentos.

Ao mesmo tempo, foi registrado aumento das **receitas financeiras**, que somaram R\$ 35,7 milhões no 2T20 e R\$ 56,0 milhões no 1S20, com aumento de 19,4% e 64,2%, quando comparado aos respectivos períodos do ano de anterior, também explicada pela variação cambial, nesse caso, atuando de forma ativa.

Assim, refletindo a forte desvalorização da moeda nacional em 2020, o **resultado financeiro líquido** no 2T20 foi negativo em R\$ 55,4 milhões, elevando o resultado acumulado no semestre para despesa financeira líquida de R\$ 244,2 milhões, ante R\$ 13,5 milhões no 1S19, o qual foi impulsionado pelo recuperação de impostos referente à exclusão do ICMS da base de cálculo do Pis/Cofins.

### Resultado líquido

O aumento das vendas, com crescimento de receita e de rentabilidade operacional, permitiu compensar a pressão causada pela variação cambial sobre as despesas financeiras, levando a Taurus a registrar lucro líquido de R\$ 39,0 milhões no 2T20. No acumulado dos seis primeiros meses de 2020, dado o resultado do 1T20 fortemente pressionado pelas despesas financeiras registradas em função da variação cambial, a Companhia apresentou resultado líquido negativo de R\$ 118,1 milhões.

O desempenho operacional vem se mostrando crescente no decorrer dos últimos trimestres, e não apenas em função de algum fator momentâneo, mas sim como resultado da reestruturação pela qual a Taurus passou recentemente. Com processos eficientes e oferecendo ao consumidor produtos de qualidade a preços competitivos, a Companhia entrega aos consumidores nacionais e estrangeiros o que o mercado está demandando e, assim, retoma a força da marca Taurus, tradicional em seu segmento de atuação.

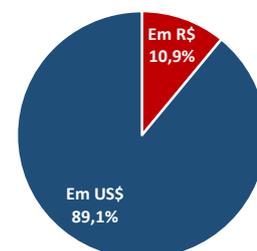
## ENDIVIDAMENTO

Em 30/06/2020, a Taurus registrava dívida bruta de R\$ 1.038,9 milhões, 15,2% superior à posição no encerramento do exercício de 2019. O endividamento da Companhia é predominante contratado em dólares norte-americanos e, portanto, a cotação dessa moeda em relação ao Real tem significativa influência sobre a posição do endividamento. Ao final do 1S20, a parcela da dívida bruta total registrada em dólares era de R\$ 925,3 milhões, ou 89,1%. O aumento da dívida bruta total da Companhia quando apurada em reais resulta da conversão para reais dos valores do endividamento contratados em dólares norte-americanos. Convertendo a dívida bruta total para dólares, considerando a cotação Ptax dessa moeda nas datas de 30/06/2020 e 31/12/2019, teríamos os montantes de US\$ 189,7 milhões ao final do 1S20 e US\$ 223,7 milhões ao final de 2019, com redução de US\$ 34,0 milhões de dólares o equivalente à 15,2% entre os dois períodos.

Com maior capacidade de geração de caixa a partir de suas atividades operacionais, o saldo de caixa e aplicações financeiras ao final de junho era de R\$ 108,0 milhões, montante 200,0% ou R\$ 72,0 milhões superior ao apurado no encerramento do exercício de 2019. Dessa forma, a dívida líquida ao final do 1S20 era de R\$ 930,9 milhões, superior em 7,5% à posição de 31/12/2019.

Em termos de prazo de vencimento, a dívida da Companhia é majoritariamente de longo prazo, perfil assumido desde a conclusão da renegociação do endividamento bancário em julho de 2018. Na data do encerramento do 1º semestre de 2020, R\$ 765,5 milhões, ou 73,7% da dívida bruta total, tinham seu vencimento no longo prazo. Dos R\$ 273,4 milhões com vencimento no curto prazo, R\$ 128,5 milhões são representados por descontos de recebíveis e saques cambiais, que podem ser rolados. Ainda que registradas no curto prazo, o acordo firmado com o banco credor prevê a renovação automática a cada vencimento, com a possibilidade de liquidação até 17/10/2022. Dessa forma, a parcela da dívida com vencimento efetivamente no curto prazo representava 14,0% do total da dívida bruta no encerramento do 1º semestre de 2020.

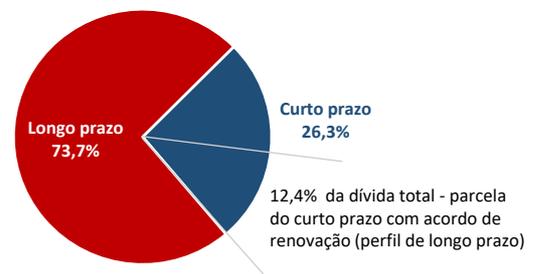
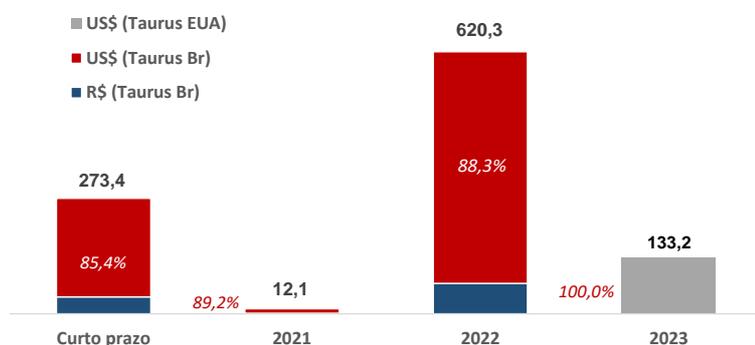
Dívida bruta em 30/06/2020  
R\$ 1.038,9 milhões - por moeda



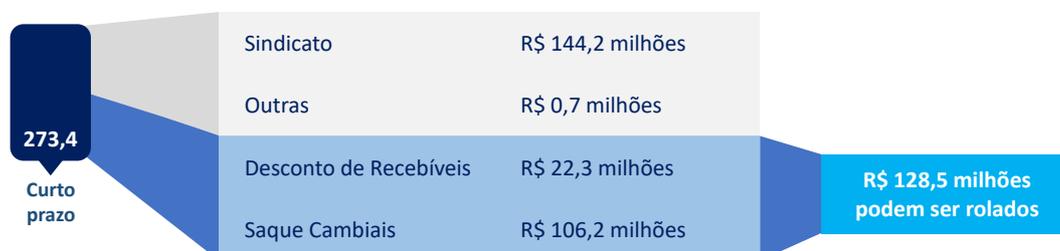
R\$ milhões	30/06/2020			31/12/2019			Var. % Consolidado
	Consolidado	Brasil	EUA	Consolidado	Brasil	EUA	
Empréstimos e financiamentos	131,0	131,0	0,0	97,6	97,6	0,0	34,2%
Debêntures	13,9	13,9	0,0	13,3	13,3	0,0	4,5%
Adiantamento de recebíveis	22,3	22,3	0,0	73,5	73,5	0,0	-69,7%
Saques cambiais	106,2	106,2	0,0	78,2	78,2	0,0	35,8%
<b>Curto prazo</b>	<b>273,4</b>	<b>273,4</b>	<b>0,0</b>	<b>262,6</b>	<b>262,6</b>	<b>0,0</b>	<b>4,1%</b>
Empréstimos e financiamentos	705,0	571,8	133,2	577,4	430,1	147,3	22,1%
Debêntures	60,6	60,6	0,0	61,6	61,6	0,0	-1,6%
<b>Longo prazo</b>	<b>765,5</b>	<b>632,4</b>	<b>133,2</b>	<b>639,1</b>	<b>491,8</b>	<b>147,3</b>	<b>19,8%</b>
<b>Endividamento bruto</b>	<b>1.038,9</b>	<b>905,8</b>	<b>133,2</b>	<b>901,7</b>	<b>754,4</b>	<b>147,3</b>	<b>15,2%</b>
Caixa e aplicações financeiras	108,0			36,0			200,0%
<b>Endividamento líquido</b>	<b>930,9</b>			<b>865,7</b>			<b>7,5%</b>
<b>Cotação do dólar Ptax final do período (R\$)</b>	<b>5,48</b>			<b>4,03</b>			<b>35,9%</b>
<b>Endividamento bruto convertido em dólares (US\$ milhões)</b>	<b>189,7</b>			<b>223,7</b>			<b>-15,2%</b>

### Dívida bruta em 30/06/2020 – R\$ 1.038,9 milhões Perfil de vencimento

#### Cronograma do vencimento da dívida Por moeda - R\$ milhões em 30/06/20



### Dívida bruta de curto prazo em 30/06/2020 – R\$ 273,4 milhões



**MERCADO DE CAPITAIS**

O desempenho das ações da Taurus (B3: TASA3, TASA4) nos doze meses encerrados em 30/06/2020 apontou valorização de 73,8% no valor de mercado da Companhia, que era de R\$ 522,9 milhões ao final do 1S20. No mesmo período de 12 meses encerrado em 30/06/2020, o Ibovespa apresentou desvalorização de 6,2%, refletindo, principalmente, a incerteza com relação aos efeitos da pandemia sobre a economia, a partir de março de 2020.

	TASA3	TASA4	Valor de mercado	Valor da firma (EV)*
28/06/2019	R\$ 3,40	R\$ 3,40	R\$ 300,8 milhões	R\$ 1.000,2 milhões
30/06/2020	R\$ 5,51	R\$ 6,35	R\$ 522,9 milhões	R\$ 1.334,8 milhões
<b>Variação</b>	<b>+ 62,1%</b>	<b>+ 86,8%</b>	<b>+ 73,8%</b>	<b>+33,5%</b>

\* Valor de mercado + dívida líquida – ativos não operacionais (ativos não correntes à venda)

**DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO**

Com suas atividades no 1S20, a Taurus gerou R\$ 403,4 milhões de valor adicionado, superando em 51,1% o registrado no mesmo período do exercício anterior. O índice de agregação de valor em relação à receita bruta de R\$ 841,7 milhões do semestre foi de 47,9%, ou seja, para cada R\$ 1,00 recebido no trimestre, a Companhia agregou R\$ 0,48, que foram distribuídos entre os agentes da sociedade conforme indicado a seguir.

<i>R\$ milhões</i>	1S20	1S19
<b>Receitas</b>	<b>841,7</b>	<b>596,8</b>
Insumos Adquiridos de Terceiros	-482,7	-348,9
<b>Valor Adicionado Bruto</b>	<b>359,1</b>	<b>247,9</b>
Depreciação, amortização e exaustão	-12,3	-15,2
<b>Valor Adicionado Líquido Produzido</b>	<b>346,8</b>	<b>232,7</b>
Receitas Financeiras	56,0	34,1
Valor adicionado das op. descontinuadas a distribuir	0,6	0,1
<b>Total do Valor Adicionado a Distribuir</b>	<b>403,4</b>	<b>267,0</b>
<b>Distribuição do Valor Adicionado</b>		
Pessoal	76,0	67,5
Governo (impostos, taxas e contribuições)	144,5	103,6
Remuneração de capitais de terceiros	301,1	48,2
Remuneração de capitais próprios	0,0	0,0
Resultados retidos	-118,1	47,7

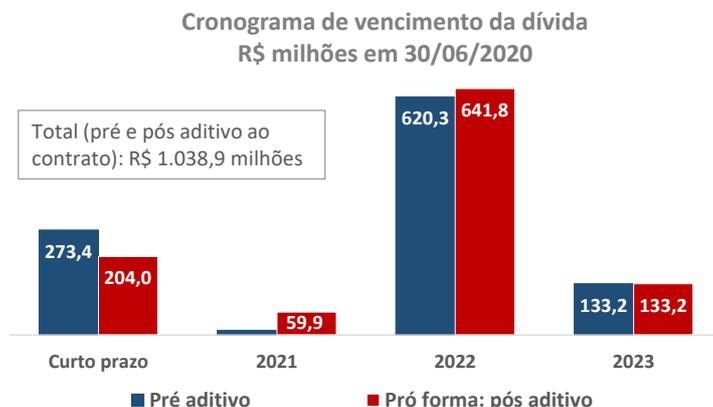
**EVENTOS SUBSEQUENTES**
**Assinatura de aditivo contratual com o sindicato dos bancos credores**

Em 10/08/2020, a Companhia divulgou Fato Relevante informando que, na data, foram assinados os aditivos contratuais referentes aos novos termos e condições para o pagamento das obrigações assumidas perante o Sindicato dos Bancos, os quais contemplam o reescalamento do pagamento do principal que ocorreria em junho de 2020, no valor aproximado de R\$ 123 milhões. O montante será adequado ao fluxo de caixa futuro da Taurus e diluído nos próximos 31 meses, juntamente com os demais valores e prazos de vencimento já acordados na posição contratual anterior. Os demais termos do contrato original, notadamente as garantias oferecidas, permaneceram inalteradas, sem qualquer adição relativa a novas alienações de bens.

Com a celebração desses aditamentos, a Companhia se mantém adimplente com seus credores, reescalando o pagamento do seu endividamento que será suportado, exclusivamente, pela geração própria de caixa para continuar o processo de desalavancagem financeira. Essa negociação foi baseada na confiança dos bancos na atual gestão da Companhia, reforçando o compromisso com todos os seus públicos envolvidos, principalmente neste momento difícil que o mundo está passando por conta do COVID-19, e está plenamente alinhada com a estratégia de reestruturação da Taurus, baseada em rentabilidade sustentável, qualidade e melhora dos indicadores financeiros e operacionais.

A seguir, apresentamos a posição e comentários sobre o endividamento **pró-forma** na data de 30/06/2020, considerando os termos dos aditivos assinados.

Considerando a posição **pró-forma** da dívida bruta em 30/06/2020, o total da dívida permaneceria inalterado, porém com redução de 25,4% da parcela com vencimento no curto prazo, que passaria de R\$ 273,4 milhões para R\$ 204,0 milhões. A nova configuração do endividamento em termos de cronograma de vencimento proporciona maior fôlego financeiro para a Taurus, permitindo melhor adequar os pagamentos ao fluxo de caixa da Companhia.



Ainda, parcela da dívida de curto prazo é representada por descontos de recebíveis e saques cambiais que contam com renovação automática até 2022 e, portanto, têm vencimento efetivo no longo prazo. Excluindo essa parcela, que em 30/06/2020 totalizava R\$ 125,8 milhões, a dívida **pró-forma** com vencimento de fato no curto prazo na data seria de R\$ 75,6 milhões, ou 7,2% da dívida bruta total.

*Endividamento bruto com vencimento no curto prazo – em 30/06/2020*

Curto prazo		Efetivo –	Pró-forma –	R\$ 128,5 milhões podem ser rolados
		sem aditivo	com aditivo	
	Sindicato	144,2	74,9	
	Outras	0,7	0,7	
	Desconto de recebíveis	22,3	22,3	
	Saque cambiais	106,2	106,2	
	<b>TOTAL</b>	<b>273,4</b>	<b>204,0</b>	

**Aviso aos Acionistas – Redução do prazo de exercício dos bônus de subscrição das séries C e D**

Em 30/07/2020, por meio de Aviso aos Acionistas, a Companhia divulgou que, a partir de 1º de agosto de 2020, a conversão dos bônus de subscrição das séries C e D realizadas por meio de agentes de custódia deixaram de ser liquidadas mensalmente e passaram a ser liquidadas quinzenalmente, assim unificando a conversão de todos os bônus nas mesmas datas. Informações detalhadas, com as datas para a realização de solicitações de conversão do bônus por meio de agentes de custódia e suas respectivas liquidações, com a entrega das ações, são encontradas no referido Aviso aos Acionistas, disponível nos websites da Companhia ([taurusri.com.br](http://taurusri.com.br)), da B3 ([b3.com.br](http://b3.com.br)) e da CVM ([cvm.gov.br](http://cvm.gov.br)).

*O documento pode conter afirmações que se constituem em perspectivas futuras dos negócios da Companhia. As projeções, resultados e seus impactos são dependentes de estimativas, informações ou métodos que podem estar imprecisos e podem não se confirmar. Essas estimativas também estão sujeitas a riscos, incertezas e suposições, que incluem, entre outras: condições gerais econômicas, políticas e comerciais no Brasil e nos mercados externos onde a Companhia atua, e regulamentações governamentais existentes e futuras. Acionistas e possíveis investidores são aqui alertados de que nenhuma dessas previsões e/ou expectativas representa garantia de desempenho futuro, pois envolvem riscos e incertezas. Os resultados futuros e a perspectiva de criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar esses resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Taurus. A Companhia não assume, e especificamente nega, qualquer obrigação de atualizar quaisquer previsões, que fazem sentido apenas na data em que foram feitas.*

**ANEXOS**

## Demonstrativo de Resultados

*R\$ milhões*

	2T20	2T19	Var. %	1T20	Var. %	1S20	1S19	Var. %
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	423,8	233,0	81,9%	298,3	42,1%	722,1	485,1	48,9%
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-243,9	-152,6	59,8%	-195,4	24,8%	-439,4	-312,7	40,5%
<b>Resultado Bruto</b>	<b>179,9</b>	<b>80,4</b>	<b>123,8%</b>	<b>102,9</b>	<b>74,8%</b>	<b>282,7</b>	<b>172,4</b>	<b>64,0%</b>
Despesas/Receitas Operacionais	-78,7	-31,5	149,8%	-63,2	24,5%	-141,9	-92,7	53,1%
Despesas com Vendas	-38,6	-28,8	34,0%	-29,4	31,3%	-68,0	-56,8	19,7%
Despesas Gerais e Administrativas	-40,6	-34,2	18,7%	-37,3	8,8%	-77,9	-66,7	16,8%
Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	-0,1	0,7	-	3,2	-	3,1	-0,3	-
Outras Receitas Operacionais	1,3	39,4	-96,7%	2,6	-50,0%	3,9	40,2	-90,3%
Outras Despesas Operacionais	-0,7	-8,5	-91,8%	-2,4	-70,8%	-3,1	-9,1	-65,9%
<b>Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos</b>	<b>101,2</b>	<b>48,8</b>	<b>107,4%</b>	<b>39,6</b>	<b>155,6%</b>	<b>140,9</b>	<b>79,7</b>	<b>76,8%</b>
Resultado Financeiro	-55,4	-1,5	3593,3%	-188,9	-70,7%	-244,2	-13,5	1708,9%
Receitas Financeiras	35,7	29,9	19,4%	20,3	75,9%	56,0	34,1	64,2%
Despesas Financeiras	-91,1	-31,4	190,1%	-209,2	-56,5%	-300,3	-47,7	529,6%
<b>Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro</b>	<b>45,8</b>	<b>47,3</b>	<b>-3,2%</b>	<b>-149,2</b>	<b>-</b>	<b>-103,4</b>	<b>66,2</b>	<b>-256,2%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-7,0	-4,4	59,1%	-8,4	-16,7%	-15,3	-18,6	-17,7%
Corrente	-3,0	-6,6	-54,5%	-0,6	400,0%	-3,6	-20,3	-82,3%
Diferido	-4,0	2,3	-	-7,8	-48,7%	-11,8	1,7	-
<b>Resultado Líquido das Operações Continuadas</b>	<b>38,9</b>	<b>43,0</b>	<b>-9,5%</b>	<b>-157,6</b>	<b>-</b>	<b>-118,7</b>	<b>47,6</b>	<b>-349,4%</b>
Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	0,2	0,6	-66,7%	0,5	-60,0%	0,6	0,1	500,0%
<b>Lucro/Prejuízo Consolidado do Período</b>	<b>39,0</b>	<b>43,6</b>	<b>-10,6%</b>	<b>-157,1</b>	<b>-</b>	<b>-118,1</b>	<b>47,7</b>	<b>-347,6%</b>
Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	39,0	43,6	-10,6%	-157,1	-	-118,1	47,7	-
<i>Lucro por Ação - (Reais / Ação)</i>								
<i>Lucro Básico por Ação</i>								
ON	0,4414	0,5116	-13,7%	-1,7761	-	-1,3347	0,5656	-
PN	0,4414	0,5116	-13,7%	-1,7761	-	-1,3347	0,5656	-
<i>Lucro Diluído por Ação</i>								
ON	0,4412	0,5116	-13,8%	-1,7757	-	-1,3345	0,5591	-
PN	0,4412	0,5116	-13,8%	-1,7757	-	-1,3345	0,5591	-

## Ativo

*R\$ milhões*

	30/06/2020	31/12/2019	Var. %
<b>Ativo Total</b>	<b>1.228,2</b>	<b>1.066,4</b>	<b>15,2%</b>
<b>Ativo Circulante</b>	<b>817,6</b>	<b>694,5</b>	<b>17,7%</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa	108,0	36,0	200,0%
Caixas e Bancos	101,7	28,4	258,1%
Aplicações Financeiras de Liquidez Imediata	6,2	7,6	-18,4%
Aplicações Financeiras	0,0	0,0	-
Contas a Receber	245,7	165,0	48,9%
Estoques	298,9	315,8	-5,4%
Tributos a Recuperar	20,2	31,1	-35,0%
Despesas Antecipadas	9,6	6,3	52,4%
Outros Ativos Circulantes	135,3	140,4	-3,6%
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>410,6</b>	<b>371,9</b>	<b>10,4%</b>
Ativo Realizável a Longo Prazo	105,7	110,5	-4,3%
Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	0,0	0,0	-
Tributos Diferidos	91,1	96,2	-5,3%
Outros Ativos Não Circulantes	14,6	14,3	2,1%
Investimentos	0,2	0,2	0,0%
Imobilizado	208,8	181,2	15,2%
Intangível	96,0	79,9	20,2%

## Passivo

<i>R\$ milhões</i>	30/06/2020	31/12/2019	Var. %
<b>Passivo Total</b>	<b>1.228,2</b>	<b>1.066,4</b>	<b>15,2%</b>
<b>Passivo Circulante</b>	<b>700,9</b>	<b>630,0</b>	<b>11,3%</b>
Obrigações Sociais e Trabalhistas	53,2	30,4	75,0%
Obrigações Sociais	29,7	9,7	206,2%
Obrigações Trabalhistas	23,4	20,7	13,0%
Fornecedores	100,2	114,2	-12,3%
Fornecedores Nacionais	63,4	61,2	3,6%
Fornecedores Estrangeiros	36,7	53,0	-30,8%
Obrigações Fiscais	138,3	52,9	161,4%
Obrigações Fiscais Federais	136,2	50,8	168,1%
Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	8,6	12,5	-31,2%
Outros Impostos	127,5	38,3	232,9%
Obrigações Fiscais Estaduais	2,1	2,1	-
Obrigações Fiscais Municipais	0,0	0,0	-
Empréstimos e Financiamentos	144,9	110,9	30,7%
Em Moeda Nacional	3,8	8,9	-57,3%
Em Moeda Estrangeira	127,3	88,7	43,5%
Debêntures	13,9	13,3	4,5%
Outras Obrigações	206,7	249,1	-17,0%
Dividendos e JCP a Pagar	0,0	0,0	-
Instrumentos Financeiros Derivativos	0,0	0,0	-
Saques Cambiais	106,2	78,2	35,8%
Adiantamento de Recebíveis	22,3	73,5	-69,7%
Adiantamento de Clientes	48,6	49,4	-1,6%
Passivos de Ativos Não-Correntes à Venda	18,4	27,7	-33,6%
Outras Obrigações	11,2	20,2	-44,6%
Provisões	57,7	72,5	-20,4%
Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	40,8	54,4	-25,0%
Outras Provisões	16,9	18,1	-6,6%
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>895,3</b>	<b>741,0</b>	<b>20,8%</b>
Empréstimos e Financiamentos	765,5	639,1	19,8%
Em Moeda Nacional	13,1	13,4	-2,0%
Em Moeda Estrangeira	691,9	564,1	22,7%
Debêntures	60,6	61,6	-1,7%
Outras Obrigações	50,9	24,5	107,9%
Tributos Diferidos	10,3	10,3	0,3%
Provisões	68,6	67,2	2,0%
Provisões Previdenciárias, Trabalhistas e Cíveis	61,0	61,7	-1,0%
Outras Provisões	7,6	5,6	35,9%
<b>Patrimônio Líquido Consolidado</b>	<b>-368,0</b>	<b>-304,6</b>	<b>20,8%</b>
Capital Social Realizado	520,4	520,3	0,0%
Reservas de Capital	-31,1	-31,1	0,0%
Alienação de Bônus de Subscrição	9,9	9,9	0,0%
Transações de Capital	-41,0	-41,0	0,0%
Lucros/Prejuízos Acumulados	-1.086,9	-970,3	12,0%
Ajustes de Avaliação Patrimonial	46,3	46,0	0,8%
Ajustes Acumulados de Conversão	183,3	130,6	40,4%